
Flash Econômico Semanal

5 de agosto de 2026

Dr. Win Thin

Economista-Chefe

“Falha na comunicação, é sempre a mesma coisa
Tendo um colapso nervoso, me enlouquece”

Led Zeppelin

Notícias indicam que o presidente do Fed, Warsh, propôs realizar menos reuniões do FOMC no futuro. Neste texto, demonstramos que isso vai contra o que se tornou uma prática aceita entre os bancos centrais. Embora não sejamos favoráveis a menos comunicação, ainda não podemos dizer se isso seria prejudicial para a transmissão da política monetária e para o bom funcionamento dos mercados.

Contexto

O Wall Street Journal (WSJ) informou que, na segunda reunião do FOMC sob a presidência de Warsh, “a ideia de menos reuniões foi apresentada como um tema para discussão, em vez de uma proposta formal, e um breve debate concentrou-se em saber se haveria benefícios em realizar seis encontros por ano, afirmaram as fontes”. Isso gerou indignação. No entanto, não é tão evidente assim que a mudança seja algo ruim.

Resumindo, as práticas do Fed evoluíram ao longo do tempo. Atualmente, o Fed se reúne oito vezes por ano. Esse cronograma foi estabelecido em 1981 pelo então presidente Paul Volcker. Antes disso, o FOMC se reunia com mais frequência, por vezes mensalmente. Vale ressaltar que a Lei Bancária de 1935 exige apenas que o comitê se reúna “pelo menos quatro vezes por ano”. Curiosamente, o presidente ou quaisquer três membros do FOMC podem convocar uma reunião; portanto, a redução no número de encontros não é algo que Warsh possa decidir unilateralmente.

Não foi apenas o cronograma de reuniões que mudou. Por exemplo, o Fed começou a publicar previsões macroeconômicas atualizadas no Resumo de Projeções Econômicas (SEP, na sigla em inglês) trimestral a partir de 2007, junto às reuniões do FOMC de março, junho, setembro e dezembro. O presidente Greenspan nunca realizou coletivas de imprensa durante seu mandato, de 1987 a 2006. Já o presidente Bernanke iniciou a prática de realizar coletivas trimestrais em 2011, nas reuniões em que o SEP era divulgado, em parte para explicar eventuais atualizações. Por sua vez, o presidente Powell começou a realizar coletivas após todas as reuniões a partir de 2019.

Embora essa notícia recente tenha alimentado preocupações contínuas sobre o impacto de uma menor comunicação do Fed sobre os mercados, é fácil esquecer que essas informações nem sempre estiveram tão acessíveis. Por exemplo, foi apenas em 1994 que o presidente Greenspan começou a anunciar as decisões de política monetária do Fed. Antes disso, um exército de analistas precisava descobrir se o Fed estava injetando ou retirando reservas do sistema para identificar eventuais mudanças na política monetária. O cronograma atual, definido em 1981, pode ou não ser o ideal em 2026, mas caberá ao Fed e aos mercados avaliar se a adoção de seis reuniões seria o melhor caminho.

Calendário dos Principais Bancos Centrais

Agora, vejamos como as atuais práticas de comunicação do Fed se comparam às de seus pares globais.

Atualmente, o Banco Central Europeu (BCE) realiza oito reuniões por ano. Esse cronograma teve início em 2015. Antes disso, o BCE se reunia mensalmente. O presidente do BCE na época, Mario Draghi, explicou a lógica por trás da redução no número de reuniões destacando que: “Com a necessidade de evitar ruídos no mercado a curto prazo, devemos refletir também sobre a frequência dos nossos encontros de política monetária. É bastante claro que a nossa frequência de reuniões leva os mercados e o público a esperar por medidas”. Em outras palavras, realizar encontros em excesso traz o risco de gerar muito ruído. Além de reduzir o número de reuniões para oito ao ano, o BCE também passou a publicar as atas de cada encontro, programadas para serem divulgadas antes da reunião de política monetária seguinte. O BCE publicava previsões macroeconômicas duas vezes ao ano até 2004, quando passou a divulgar projeções trimestrais nos encontros de março, junho, setembro e dezembro. O BCE realiza uma coletiva de imprensa após cada reunião desde a sua criação, em 1999.

O Banco do Japão realiza atualmente oito reuniões por ano. Esse cronograma começou em 2016 e foi adotado, principalmente, para se alinhar às práticas do Fed e do BCE. Antes disso, o Banco do Japão se reunia 14 vezes ao ano, realizando encontros mensais além de duas reuniões adicionais em abril e outubro. Além de reduzir o número de encontros, o banco também começou a publicar um resumo de suas discussões uma semana após cada reunião, seguido posteriormente por atas mais detalhadas. A instituição também passou a divulgar previsões macroeconômicas atualizadas em seus Relatórios de Perspectivas trimestrais (durante as reuniões de janeiro, abril, julho e outubro). Antes de 2016, essas previsões eram semestrais, divulgadas apenas nas reuniões de abril e outubro. O Banco do Japão realiza coletivas de imprensa após todas as reuniões desde 1998.

O Banco da Inglaterra realiza atualmente oito reuniões por ano. Esse cronograma começou em 2016 como resposta às recomendações feitas por Kevin Warsh em uma [revisão independente](#) conduzida em 2014. Antes disso, a instituição se reunia mensalmente. A partir de agosto de 2015, o banco começou a divulgar as atas das reuniões junto com o anúncio de suas decisões. O banco também passou a publicar previsões macroeconômicas trimestrais em seu Relatório de Política Monetária a partir de 1993. O Banco da Inglaterra realiza coletivas de imprensa apenas nas reuniões em que esse relatório é divulgado. Em 2024, o FMI recomendou que a instituição realizasse coletivas em todas as reuniões, mas, até o momento, elas continuam sendo trimestrais. Surpreendentemente, o Banco da Inglaterra só conquistou sua independência em 1997. Antes disso, o Chanceler do Tesouro tomava as decisões finais sobre as taxas de juros após consultar o presidente do banco.

O Banco Nacional Suíço realiza atualmente quatro reuniões por ano. Esse cronograma começou em 2000, após a implementação de sua nova estrutura de política monetária em dezembro de 1999, que introduziu metas e previsões de inflação de médio prazo. O presidente da instituição, Martin Schlegel, ressaltou que “a comunicação está no centro dessa estratégia”, acrescentando que ela “nos ajuda a moldar as expectativas do mercado sobre as taxas de juros, para que contribuam com a estabilidade dos preços”. O banco aumentou sua transparência ao passar a divulgar um resumo de seus debates de política monetária quatro semanas após cada decisão, a partir de 2025. No entanto, Schlegel destacou na ocasião que “mais transparência nem sempre é melhor. É essencial que o conselho diretor possa realizar discussões abertas durante suas avaliações de política monetária. A divulgação desses debates não deve desencorajar nenhum participante de expressar livremente suas opiniões”. Vale ressaltar que o Banco Nacional Suíço foi um dos primeiros bancos centrais a realizar coletivas de imprensa regulares após suas decisões, prática iniciada em 1974.

O Banco do Canadá realiza atualmente oito reuniões por ano. Esse cronograma fixo teve início em 2000, substituindo a abordagem anterior, na qual o banco podia, “em princípio, ajustar as taxas de juros em qualquer dia útil”. A instituição acrescentou que a mudança tinha como objetivo “aumentar a transparência, a prestação de contas e o diálogo contínuo do banco com o público”. O banco começou a publicar previsões macroeconômicas trimestrais em seu Relatório de Política Monetária a partir de 2009, durante os encontros de janeiro, abril, julho e outubro. Originalmente (a partir de 1995), essas atualizações eram semestrais, ocorrendo em maio e novembro. Em 2000, foram adicionadas atualizações intermediárias em fevereiro e agosto. O Banco do Canadá passou a realizar coletivas de imprensa após todas as reuniões a partir de 2024. Antes disso, as coletivas ocorriam apenas nas ocasiões em que o relatório era divulgado.

O Banco da Reserva da Austrália realiza atualmente oito reuniões por ano. Esse cronograma começou em 2024. Antes disso, o banco se reunia mensalmente, exceto em janeiro. Uma revisão independente observou que “o comitê de política monetária deve passar a realizar oito reuniões por ano para permitir mais tempo para avaliar as questões e interagir com a equipe da instituição dentro de cada ciclo de reuniões”. Previsões macroeconômicas atualizadas são publicadas em uma Declaração de Política Monetária trimestral, divulgada junto às reuniões de fevereiro, maio, agosto e novembro. Conforme a revisão independente, coletivas de imprensa passaram a ser realizadas após todos os encontros a partir de 2024. Antes disso, não havia coletivas, e a política monetária era comunicada por meio de um breve comunicado.

O Banco da Reserva da Nova Zelândia realiza sete reuniões por ano. Esse cronograma foi estabelecido em 2016, quando o encontro de janeiro foi eliminado. No entanto, o banco anunciou em fevereiro deste ano que retomará a reunião de janeiro e passará a se reunir oito vezes por ano a partir de 2027. A instituição explicou que “a partir do próximo ano, os dados do IPC passarão a ser publicados mensalmente, em vez de trimestralmente. Por isso, o comitê considera adequado passar para oito decisões programadas”. Previsões macroeconômicas atualizadas são publicadas em uma Declaração de Política Monetária trimestral, divulgada junto às reuniões de fevereiro, maio, agosto e novembro. Coletivas de imprensa passaram a ser realizadas após todos os encontros a partir de abril deste ano. Antes disso, ocorriam apenas nas reuniões em que a declaração era divulgada.

O Norges Bank realiza atualmente oito reuniões por ano. Esse cronograma começou em 2018. Antes disso, a instituição se reunia seis vezes ao ano. O presidente na época, Olsen, ressaltou que, “com reuniões de política monetária mais frequentes e a publicação das atas, incluindo os registros de votação do conselho executivo, o banco busca aumentar a transparência da política monetária”. Previsões macroeconômicas atualizadas são publicadas em um Relatório de Política Monetária trimestral, divulgado junto aos encontros de março, junho, setembro e dezembro. As coletivas de imprensa são realizadas apenas nas reuniões em que o relatório é publicado.

O Riksbank realiza atualmente oito reuniões por ano. Esse cronograma começou em 2024. Antes disso, o banco se reunia cinco vezes ao ano. O presidente Thedéen destacou que “mais reuniões tornam mais fácil para a instituição adaptar a política monetária mais rapidamente à situação vigente e comunicar uma visão coerente sobre o cenário econômico com maior frequência”. Previsões macroeconômicas atualizadas são publicadas em um Relatório de Política Monetária trimestral, divulgado junto às reuniões de março, junho, setembro e dezembro. Todas as decisões são seguidas por uma coletiva de imprensa, bem como pela divulgação das atas dos encontros, nas quais os membros do conselho apresentam suas posições individuais.

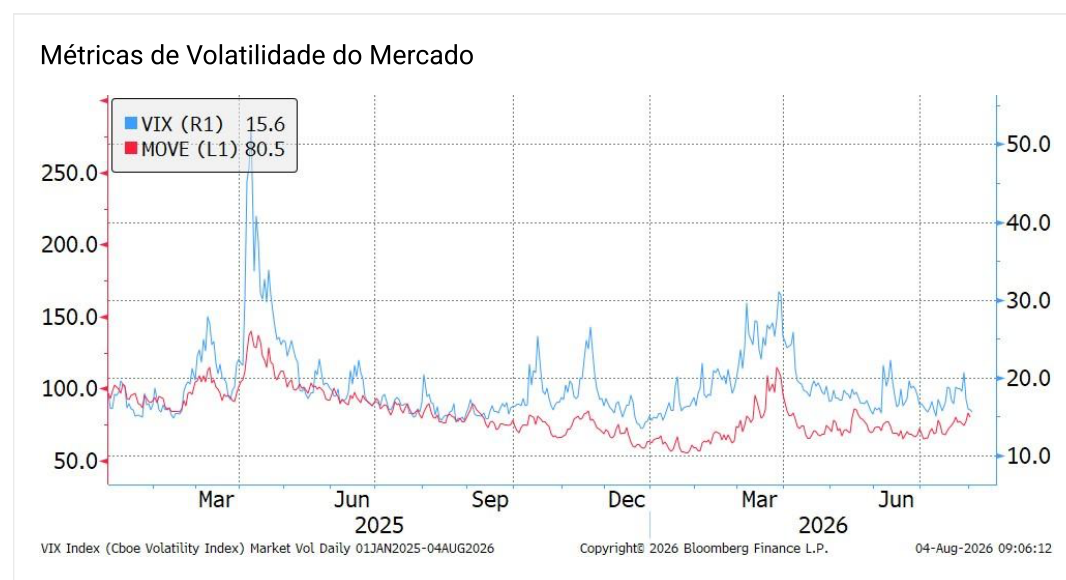
Consequências para o Mercado

Como se pode notar, praticamente todos os principais bancos centrais convergiram para um cronograma de oito reuniões de política monetária por ano. O Banco Nacional Suíço é a exceção nesse caso, mas a instituição também tomou outras medidas para melhorar sua comunicação. Os bancos centrais que aumentaram o número de encontros para oito normalmente destacaram o aprimoramento da transparência como a principal razão. Sendo esse o caso, é correto concluir que uma redução no número de reuniões *diminuiria* a transparência do banco central.

A proposta do presidente Warsh de reduzir o número de reuniões é apenas a mais recente em seus esforços para limitar a comunicação do Fed. Os comunicados do FOMC de junho e julho foram extremamente breves, enquanto as coletivas de imprensa de Warsh, até agora, chamaram a atenção por revelarem muito pouco sobre a política do Fed. Warsh também sugeriu que o número de coletivas poderia ser reduzido, embora não tenhamos certeza se isso seria uma consequência direta de um menor número de encontros ou se, em vez disso, passaríamos a ter algumas reuniões sem coletivas de imprensa.

A redução ampla nas comunicações do Fed não deve ser interpretada automaticamente como algo negativo. Como observou o ex-presidente do BCE, Draghi, ao reduzir os encontros de doze para oito ao ano, menos reuniões diminuem o potencial de ruído; talvez o mesmo possa ser dito sobre a mudança de oito para seis reuniões anuais. Dito isso, reduzir a comunicação de maneira generalizada provavelmente significa uma maior volatilidade nos mercados financeiros globais. Ainda é cedo para identificar quaisquer efeitos da mudança de postura de Warsh sobre a volatilidade, especialmente porque é difícil separar isso do impacto gerado pelo conflito com o Irã. No entanto, medidas como os índices VIX (para o mercado de ações) e MOVE (para os títulos do Tesouro dos EUA) merecem ser acompanhadas de perto.

O presidente Warsh acredita que os mercados podem reagir melhor aos dados sem a orientação futura do Fed. Não estamos convencidos disso, pois mais surpresas significam mais volatilidade, sendo grande parte dela indesejável e desnecessária. Embora estejamos firmemente do lado dos que defendem que “mais é melhor” no que diz respeito à comunicação do Fed, não podemos afirmar de forma categórica que “menos é pior”. Só o tempo dirá.



Conclusão

O grupo de trabalho do Fed voltado para a comunicação está estudando essa questão, e devemos ter mais informações até o final do ano. Como ressaltamos anteriormente, é provável que os mercados tenham a palavra final sobre o tema e, neste momento, ainda é cedo demais para tirar conclusões.

Dado o papel dominante do dólar no comércio e nas finanças globais, o Fed atua, basicamente, como o banco central do mundo. Isso faz da instituição muito mais do que apenas um árbitro, mas sim um ator principal no processo. Sendo assim, acreditamos que há riscos em receber pouca informação e orientação por parte do Fed. Deixar tudo a cargo dos mercados pode ser uma premissa perigosa. Até mesmo o ex-presidente Greenspan admitiu, em seu depoimento ao Congresso em 2008, sobre a Grande Crise Financeira, que suas suposições sobre o papel do livre mercado estavam erradas.

Isenção de responsabilidade: O Bank of Nassau 1982 Ltd. ("BON") está registrado sob a Lei da Indústria de Valores Mobiliários de 2011 na Comissão de Valores Mobiliários das Bahamas (Registro nº. SIA-F083) e o Banco Central das Bahamas (Licença nº. LIC0117). Este documento é endereçado exclusivamente a clientes e parceiros do Bank of Nassau e não se destina a ser transmitido a terceiros. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e ilustrativos. Não constitui uma solicitação ou oferta, solicitação ou recomendação de compra ou venda de investimentos ou outros instrumentos financeiros específicos. As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como um comentário geral e não constituem qualquer forma de aconselhamento financeiro regulamentado. Não leva em consideração os objetivos financeiros, a situação ou as necessidades de nenhuma pessoa.